

Telicidade e expressões adverbiais durativas no espanhol da Espanha: uma análise a partir do *se* télico

Adriana Leitão Martins*
Jean Carlos da Silva Gomes**
Débora Cristina Paz Paz Lourençoni***

Resumo

Sentenças télicas podem ser definidas como aquelas em que os eventos descritos apresentam um ponto final dado linguisticamente. Uma das formas de realizar telicidade no espanhol é por meio de um *se* télico combinado a um complemento direto determinado. Questionamos a hipótese de que expressões adverbiais durativas são incompatíveis com sentenças télicas, formadas ou não pelo *se* télico, no espanhol da Espanha. Para tanto, utilizamos dois testes linguísticos: um teste de produção semiespontânea e um teste de julgamento de gramaticalidade comentado. Os resultados mostram que a realização de expressões adverbiais durativas em sentenças télicas no espanhol é possível, mesmo em sentenças com a presença do *se* télico. Baseando-nos resultados obtidos, discutimos que telicidade e imperfectividade são compatíveis.

Palavras-chave: aspecto semântico, telicidade, expressão adverbial durativa, espanhol

Abstract

Telic sentences can be described as events with an inherent endpoint that is linguistically determined. One way to express telicity in Spanish is applying a telic *se* combined with a determined direct complement. We hypothesize that durative adverbial expressions are incompatible in telic sentences with or without the telic *se* in Spanish spoken in Spain. To do so, two linguistic tests were used in this regard: a semi-spontaneous production test and a commented grammaticality judgment test. The results show that the production of durative adverbial expressions in telic sentences in Spanish is possible, even in sentences with the telic *se*. Based on the results, we discuss that telicity and imperfectivity are compatible.

Keywords: semantic aspect, telicity, durative adverbial expression, Spanish

* Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Professora Doutora do Departamento de Linguística e Filologia, do Programa de Pós-Graduação em Linguística e do Mestrado Profissional em Letras, *e-mail*: adrianaleitao@ufrj.br.

** Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Licenciado em Letras: Português-Espanhol. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística, *e-mail*: gomes.jean@outlook.com.

*** Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Licenciada em Letras: Português-Espanhol. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística, *e-mail*: debora.lourenconi@yahook.com.br.

1 Introdução

A categoria Aspecto, em linguística e na concepção que aqui adotamos, refere-se às diferentes maneiras de se enxergar a composição temporal interna de uma situação, podendo ser dividido em aspecto gramatical e aspecto semântico (COMRIE, 1976, p.3). Em relação ao aspecto semântico, Comrie (1976, p. 41-51) discutiu diferentes oposições tendo em vista noções semânticas. O foco deste trabalho é a estabelecida entre telicidade e atelicidade.¹

A distinção entre telicidade e atelicidade baseia-se na concepção de que eventos télicos são aqueles que apresentam um ponto final delimitado linguisticamente, enquanto eventos atélicos são aqueles que não possuem esse ponto final (COMRIE, 1976, p.45; SMITH, 1991, p. 3; BASSO, 2007, p. 216). Essa noção semântica pode ser realizada de diferentes modos nas línguas naturais. No espanhol, uma das formas de expressar a telicidade é por meio de uma partícula *se* combinada a um verbo cujo complemento direto é determinado, como em (1).² Essa partícula é considerada opcional e, por isso, sua ausência não faria com que a sentença perdesse seu valor aspectual télico.³ Vale ressaltar que, para alguns autores, a presença dessa partícula em uma sentença leva à interpretação de que o evento descrito alcançou, necessariamente, o seu ponto final.

(1) Juan *se* comió *un plátano*.

‘João comeu uma banana.’

Segundo De Miguel e Lagunilla (2000) e López (2002), essa partícula *se* indica que o evento descrito na sentença já se completou e, por isso, não seria compatível com expressões encabeçadas pelo advérbio *durante*, chamadas expressões adverbiais durativas. Logo, uma sentença, como a apresentada em (2), seria agramatical para essas autoras (LÓPEZ, 2002, p. 112; DE MIGUEL; LAGUNILLA, 2000, p. 32). Além disso, em relação às sentenças télicas, em geral, independentemente da língua, outros autores, como Declerck (1979), afirmam que

¹ Agradecemos aos pareceristas anônimos que contribuíram para o formato final deste texto, ainda que nem todas as sugestões tenham podido ser contempladas. Qualquer problema que tenha permanecido é de nossa inteira responsabilidade.

² Segundo De Miguel (1999), complementos diretos determinados são aqueles que conferem um limite a um evento, para além do qual esse não possa mais continuar, como aquele conferido pelo complemento *un plátano* no exemplo em (1). Dessa forma, uma sentença que apresente um verbo com um complemento direto não determinado ao qual esteja associado também o *se* télico, como *Juan se comió plátanos*, é considerada agramatical.

³ Tendo em vista que o “*se*” télico é uma partícula opcional no espanhol, não se pode afirmar que seja o único responsável por conferir um limite (um *télos*) para a situação, visto que o complemento que figura em sentença com essa partícula já delimita o evento, trazendo a ele um ponto final inerente. Os contextos semânticos e morfossintáticos que ensejam o uso do “*se*” télico têm sido investigados na literatura (cf. LOURENÇONI; MARTINS, 2016).

tais sentenças não podem conter expressões adverbiais durativas, como especificado no exemplo abaixo.

(2) **María se comió una manzana durante tres minutos.*

‘Maria comeu uma maçã durante três minutos.’

Em razão dessa discussão, o objetivo geral deste trabalho é contribuir para a caracterização da telicidade no tipo de sentença que analisamos. O objetivo específico é investigar a possibilidade de sentenças com valor aspectual télico — formadas ou não pelo *se* télico — conterem expressões adverbiais durativas no espanhol da Espanha (doravante EE) especificamente na variedade de Madri.⁴

Baseados nas assertivas de De Miguel e Lagunilla (2000) e López (2002) sobre a agramaticalidade de sentenças com a partícula *se* marcadora de telicidade e com expressões adverbiais durativas, questionamos a hipótese de que expressões adverbiais durativas são incompatíveis com sentenças com valor aspectual télico no EE. Logo, nossa contribuição assenta-se não somente quanto à compatibilidade entre a partícula *se* marcadora telicidade e expressões adverbiais durativas no espanhol, como previsto na hipótese deste estudo, mas também para a discussão mais geral sobre a compatibilidade entre telicidade e expressões adverbiais durativas nas línguas naturais, colocando à prova também a proposta encontrada em Declerck (1979).

2 Aspecto e telicidade

Como apresentado na introdução, aspecto é definido como a categoria linguística que se refere às diferentes maneiras de se enxergar a composição temporal interna de uma situação (COMRIE, 1976, p. 3). É considerada uma categoria não dêitica, pois não relaciona os eventos a um ponto de referência e pode ser gramatical ou semântico.

O aspecto gramatical refere-se à noção aspectual veiculada pela morfologia verbal, sendo comumente dividido em perfectivo e imperfectivo (COMRIE, 1976, p. 3). O perfectivo é o ponto de vista a partir do qual a situação é descrita como um todo, sem fazer distinção entre as diversas fases que a compõem, como no exemplo em (3). O imperfectivo, por sua vez, é o ponto de vista a partir do qual a situação é descrita destacando sua composição

⁴ Adotamos neste trabalho a nomenclatura “*se* télico”, com base em De Miguel (1999), embora a literatura adote outras como “*se* aspectual”, “partícula télica”, “clítico aspectual”, “operador aspectual *se*”, etc. Ainda sobre essa partícula, há autores que postulam que ela não pode figurar em sentenças com o aspecto gramatical imperfectivo contínuo, como em *Juan se estaba comiendo un plátano* (LÓPEZ, 2002, p. 112), tampouco pode figurar em sentenças cujos verbos sejam estativos, como em *Juan se odia las acelgas*, ou pontuais, como em *El niño se nació sietemesino* (DE MIGUEL; LAGUNILLA, 2000, p. 24).

interna, ou seja, permitindo a visualização de, pelo menos, uma de suas fases internas, como em (4).⁵

(3) Ana cantou no bar.

(4) Ana cantava no bar.

O aspecto semântico, por outro lado, refere-se a certos traços semânticos inerentes à raiz verbal, aos argumentos e/ou aos adjuntos presentes nas sentenças, independentemente de qualquer marcação morfológica (COMRIE, 1976, p. 41).⁶ Em relação a esse tipo de aspecto, Comrie (1976) estabeleceu diferentes oposições semânticas, sendo telicidade *versus* atelicidade uma delas.

A palavra telicidade vem do termo grego *télos*, que significa objetivo, fim. Segundo Comrie (1976), uma situação télica é aquela que envolve um processo que leva a um ponto final delimitado. Vale destacar que o ponto final pode ser delimitado linguisticamente de diferentes maneiras nas línguas (SLABAKOVA, 2000).⁷ Em algumas línguas, como o português, a delimitação do evento precisa ser feita por meio de constituintes oracionais como adjuntos preposicionados, como em (5), ou complementos diretos determinados, conforme (6) (LORENÇONI & MARTINS, 2016). No búlgaro, por sua vez, utiliza-se um pré-verbo que indica a delimitação do evento, como *na* em (7). Além disso, algumas línguas dispõem de partículas delimitadoras opcionais, como é o caso do *up* no inglês em (8), e do *se* no espanhol, de acordo com (9), que são obrigatoriamente associados a verbos cujos complementos diretos sejam determinados (SLABAKOVA, 2000).

(5) João nadou *até o fim da piscina*.

(6) Maria comeu *uma maçã*.

⁵ O aspecto gramatical é chamado de “ponto de vista” por Smith (1991, p.13). Segundo essa autora, tal nomenclatura revela o fato de esse aspecto atuar como uma lente através da qual uma situação é descrita. Por exemplo, uma situação que se supõe que possua muitas fases internas pode ser descrita tanto como um bloco no tempo, pela perspectiva perfectiva, como em *O imperador reinou por três décadas*, quanto como um intervalo de tempo, pela perspectiva imperfectiva, como destacado em *O imperador estava reinando há duas décadas quando enfrentou a primeira guerra*.

⁶ Também chamado de “aspecto lexical” ou de “tipo de situação” (SMITH, 1991, p.14).

⁷ A delimitação linguística do ponto final abordada aqui, ao tratarmos do fenômeno de telicidade, não diz respeito ao ponto de vista da situação, que pode ser descrito como um ponto no tempo — aspecto gramatical perfectivo — ou como um intervalo de tempo — aspecto gramatical imperfectivo —, como mencionado no início desta seção. A descrição de uma situação segundo um determinado ponto de vista é comumente feita nas línguas por morfologias verbais específicas, diferentemente da descrição linguística do ponto final de uma situação télica, como será apresentado.

- (7) Toj *na*-pis-a tri pisma.
'Ele escreveu três cartas.'
- (8) Claire eat *up* her apple.
'Claire comeu sua maçã.'
- (9) María *se* comió una manzana.
'Maria comeu uma maçã.'⁸

Segundo De Miguel (1999), a noção aspectual de telicidade no espanhol pode ser realizada linguisticamente por meio de (i) complemento direto determinado, como ilustrado em (10); (ii) sintagma preposicional delimitador, como exemplificado em (11); e (iii) *se* télico combinado a um verbo cujo complemento direto é determinado, como já ilustrado em (9).

- (10) María comió *una manzana*.
'Maria comeu uma maçã.'
- (11) *Voy hasta la esquina*.
'Vou até a esquina.'

Segundo Declerck (1979), uma das formas de identificar a noção semântica de telicidade é por meio do teste de *prueba de compatibilidad con advérbios durativos*. De acordo com esse teste, situações télicas são compatíveis com expressões adverbiais pontuais como “em x tempo”, como em (12), e situações atélicas, com expressões adverbiais durativas como “durante x tempo”, conforme o exemplo em (13).

- (12) Juan escribió una carta en 10 minutos.
'João escreveu uma carta em 10 minutos.'
- (13) Juan escribió cartas durante 10 minutos.
'João escreveu cartas durante 10 minutos.'

Com base na comparação entre as expressões adverbiais apresentadas nos exemplos em (12) e (13), é possível perceber uma diferença aspectual na descrição das situações. Pode-se afirmar que a presença de uma expressão adverbial pontual como “em x tempo” em uma sentença parece revelar o ponto de vista de uma situação que enfatiza o seu todo, o que nos

⁸ Os exemplos (7) e (8) foram extraídos de Slabakova (2000, p. 746-747).

remete à perfectividade. No entanto, o uso de uma expressão adverbial durativa como “durante x tempo” em uma sentença parece revelar o ponto de vista de uma situação que ressalta seu caráter em andamento, o que nos remete à imperfectividade.⁹

Segundo Suárez Cepeda (2005) e Lawall (2012), a telicidade refere-se a uma situação cujo ponto final já tenha sido necessariamente alcançado. Dessa forma, para essas autoras, uma situação télica é aquela descrita como um todo já finalizado, o que está relacionado à perfectividade. Assim, segundo essa perspectiva, a telicidade seria incompatível com a imperfectividade.¹⁰

Nessa mesma direção, De Miguel e Lagunilla (2000, p. 32) e López (2002, p. 112) afirmam que o *se* télico do espanhol é incompatível com sentenças que contenham expressões adverbiais durativas. Dessa maneira, para essas autoras, uma sentença como a exemplificada em (2) seria considerada agramatical. Essa incompatibilidade no EE é o que queremos questionar neste trabalho. Além disso, pretende-se também contribuir para a análise da compatibilidade entre telicidade e expressões adverbiais durativas nas línguas naturais, pondo à prova a proposta de Declerck (1979) de que sentenças télicas como um todo são incompatíveis com expressões adverbiais durativas.

A revisão teórica busca destacar o fato de haver na literatura uma discussão sobre a possibilidade ou não de sentenças télicas comportarem também informações que apontem para o desenvolvimento de uma situação. Com isso, buscamos contribuir com a discussão sobre a compatibilidade entre telicidade e imperfectividade, uma vez que assumimos que expressões adverbiais durativas coadunam-se com sentenças descritas sob o ponto de vista imperfectivo, ou seja, aquelas que destacam a fase mais interna da situação.

3 Metodologia

A metodologia deste trabalho consistiu-se da aplicação de dois testes linguísticos a seis falantes nativos de espanhol da cidade de Madri com ensino superior completo ou incompleto e idade entre 18 e 30 anos, a saber: um de produção semiespontânea e um de julgamento de gramaticalidade comentado.¹¹

⁹ Cabe destacar que o exemplo em (13) contém um verbo cujo aspecto gramatical pode ser classificado como perfectivo, em razão da morfologia do verbo. Contudo, a expressão adverbial utilizada na sentença agrega a ela uma ideia de desenvolvimento da situação compatível com a imperfectividade.

¹⁰ Todavia, há outros autores, como Comrie (1976) e Basso (2007), que entendem a telicidade como a presença de um ponto final definido do evento, ou seja, a situação não necessariamente precisa ter alcançado o seu *télos* para ser considerada télica, diferindo-se, assim, da perspectiva assumida por Suárez Cepeda (2005) e Lawall (2012). Então, uma sentença como *María está comiendo una manzana* seria considerada télica para Comrie (1976) e Basso (2007) e atélica para Suarez Cepeda (2005) e Lawall (2012), que considerariam télicas apenas sentenças como *María comió una manzana*.

¹¹ Os testes que compõem a metodologia deste estudo foram aplicados a poucos informantes, o que faz desta pesquisa um estudo piloto, mas que já pode apontar questões relevantes ao fenômeno que estamos analisando.

O primeiro teste, de produção semiespontânea, consistia de 15 imagens, sendo 5 alvo e 10 distratoras, e buscava eliciar a produção de sentenças télicas a partir das imagens alvo e de expressões associadas a essas imagens, que deveriam ser utilizadas obrigatoriamente pelos participantes. Em cada imagem, havia a pergunta *¿Qué ocurrió?*, a foto de uma ação em andamento, a foto da mesma ação terminada e a expressão relacionada às fotos dentro de um retângulo. Esperava-se que os participantes descrevessem o que aconteceu na imagem utilizando obrigatoriamente os termos do retângulo.

O teste foi realizado por meio de videochamada. Os participantes recebiam as imagens uma por vez e produziam as sentenças logo em seguida. As respostas eram dadas oralmente. Todo o teste foi gravado e depois transcrito.

Em relação às imagens alvo, as ações fotografadas tinham sempre um contexto de ingestão de algum alimento e uma expressão adverbial durativa em um retângulo abaixo das fotos, como demonstrado na Figura 1. Segundo Sanz (2000, p. 40), verbos de ingestão, como *comer*, *beber* e *tomar*, favorecem a presença do *se* télico.¹² Nas imagens distratoras, o retângulo continha termos que poderiam se enquadrar ora como sujeito ora como objeto da frase.



Figura 1: Exemplo de imagem alvo do teste de produção semiespontânea.

Antes do início do primeiro teste, não houve a inclusão de nenhuma imagem para que o informante apenas praticasse a tarefa solicitada pelo teste. Porém, nos três primeiros *slides*, foram utilizadas imagens distratoras que, de certa forma, também funcionavam como um

¹² Verbos de ingestão, também chamados de incorporativos, podem ser definidos como verbos cujo significado remete à ideia de que o sujeito toma algo para si mesmo (ARCE ARENALES, 1989 apud LÓPEZ, 2002, p. 111).

treinamento para os participantes, pois, quando eram apresentadas as imagens alvo, já estavam acostumados ao modelo do teste.

Visto que o *se* tónico é uma partícula opcional no espanhol, os participantes poderiam, no primeiro teste, produzi-lo ou não, embora, como já abordado, a literatura assumia que os verbos utilizados no teste, por serem de consumo, favoreçam a presença dessa partícula (SANZ, 2000). Diante disso, desenvolvemos um segundo teste, de julgamento de gramaticalidade comentado, para garantir a possibilidade de se testar também a compatibilidade de expressões adverbiais durativas com sentenças tónicas formadas pelo *se* tónico.

O teste de julgamento de gramaticalidade comentado consistia de 18 sentenças, sendo 6 alvo e 12 distratoras, e buscava avaliar se os participantes julgavam naturais sentenças tónicas com o *se* tónico e uma expressão adverbial durativa. Todas as sentenças alvo continham verbos de ingestão e, dessas sentenças, havia 3 com o *se* tónico e sem a expressão adverbial durativa e 3 com *se* tónico e com a expressão adverbial durativa, como podemos ver nos exemplos em (14) e (15), respectivamente. A tarefa solicitada era que os participantes julgassem as sentenças como naturais ou estranhas. No caso de julgar alguma delas como estranha, era solicitado que eles a modificassem de maneira a torná-la natural. Esse último comando tinha por objetivo entender o julgamento da sentença feito pelo participante. Das sentenças distratoras, que se caracterizavam pela ausência do *se* tónico, de expressões adverbiais e de verbos de ingestão, havia 6 gramaticais e 6 agramaticais.¹³

(14) La enfermera se tomó una copa de vino.

‘A enfermeira tomou uma taça de vinho.’

(15) María se comió tres manzanas durante 30 minutos.

‘A Maria comeu três maçãs durante 30 minutos.’

Os participantes recebiam as sentenças escritas uma a uma por meio do *chat* de uma rede social, sem videochamada, julgavam uma sentença por vez e recebiam uma nova apenas quando julgavam a anteriormente recebida, fazendo as alterações que considerassem necessárias à sua gramaticalidade.¹⁴

¹³ A agramaticalidade apresentada nas sentenças distratoras se dava pela ausência de determinante em nomes singulares na posição de sujeito, como em *Animal mató al hombre*, ou pela ausência de complemento em verbos transitivos diretos, como em *El alumno necesitó*.

¹⁴ Procurou-se formular testes que levassem o informante a uma leitura singular do evento que alcançou ou pode alcançar sua culminância, evitando contextos (no caso do teste de produção semiespontânea) e sentenças (no caso do teste de julgamento de gramaticalidade comentado) que levassem à leitura iterativa do evento (ou seja, uma leitura com repetição regular do evento em determinado período de tempo), por exemplo, extrapolando a leitura proposta.

4 Resultados

Nesta seção, apresentamos os resultados do teste de produção semiespontânea, primeiramente, e, em seguida, do teste de julgamento de gramaticalidade comentado. Em relação à análise dos resultados do primeiro teste, não foram analisadas as sentenças produzidas com verbos estativos e pontuais.¹⁵ No caso de sentenças produzidas com mais de uma oração, analisamos a oração a que estava associada à expressão adverbial durativa. No segundo teste, alguns participantes propuseram mais de uma forma para tornar a sentença natural. Nesse caso, foram contabilizadas todas as formas propostas.

Das 30 sentenças produzidas pelos falantes nas imagens alvo do primeiro teste, aquelas em que os participantes deveriam utilizar obrigatoriamente a expressão adverbial durativa, 54% delas tinham valor aspectual télico — a exemplo de (16) — e 46%, valor aspectual atélico — a exemplo de (17) —, como apresentado no Gráfico 1 a seguir.

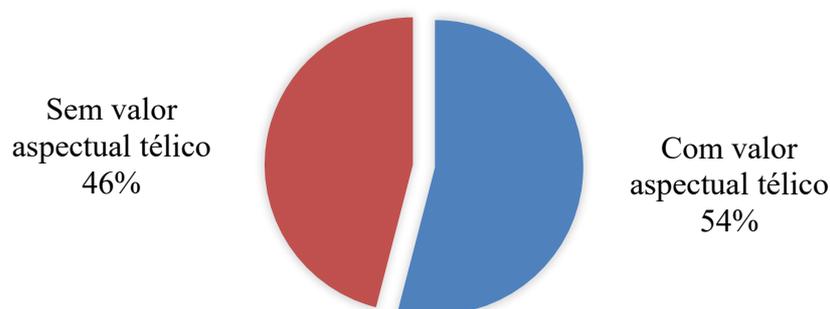


Gráfico 1: Sentenças com expressão adverbial durativa no teste de produção.

- (16) Está fumando cigarrillo tranquila, pensativa, durante 5 minutos.
‘Está fumando um cigarro tranquila, pensativa, durante 5 minutos.’
- (17) Estuvo fumando durante 5 minutos.
‘Esteve fumando durante 5 minutos.’

Das sentenças que continham valor aspectual télico, 57% delas foram produzidas com a presença do *se* télico — exemplo em (18) — e 43%, sem a presença dessa partícula — exemplo em (16) acima —, como demonstrado no Gráfico 2.

¹⁵A motivação para essa exclusão está na defesa da ideia de que as sentenças só podem ser classificadas como télicas ou atélicas, segundo Comrie (1976), se os eventos nelas descritos forem dinâmicos e durativos.

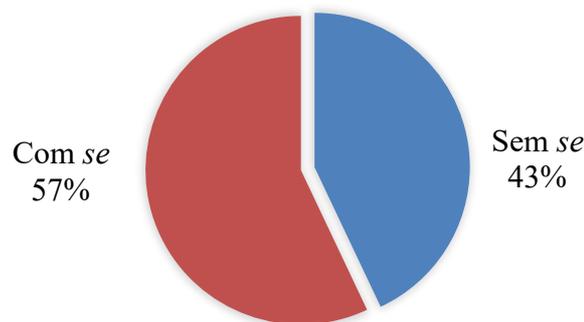


Gráfico 2: Sentenças com valor aspectual télico e com expressão adverbial durativa no teste de produção.

(18) Se fumó un cigarro durante 5 minutos de su descanso de trabajo.

‘Fumou um cigarro durante 5 minutos de seu descanso de trabalho.’

Em relação ao segundo teste, em que os falantes deveriam julgar as sentenças e fazer mudanças quando julgassem necessário, das sentenças alvo que apresentavam o *se* télico e também apresentavam a expressão adverbial durativa, os participantes não realizaram nenhuma mudança em 33% dos casos — exemplo em (19) —, excluíram a expressão adverbial durativa em 19% dos casos — exemplo em (20) — e substituíram a expressão adverbial durativa por uma expressão adverbial pontual como “en x tiempo” em 48% dos casos — exemplo em (21) —, como apresentado no Gráfico 3.

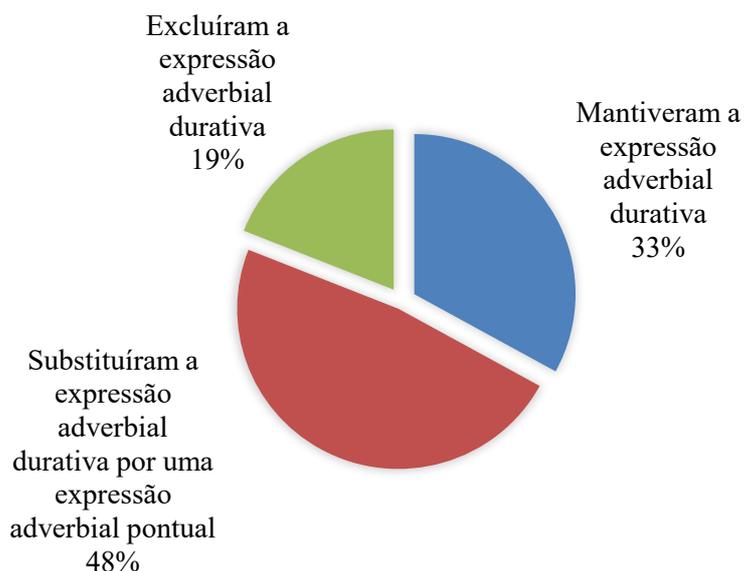


Gráfico 3: Sentenças com *se* e com expressão adverbial durativa no teste de julgamento de gramaticalidade.

(19) María se comió tres manzanas durante 8 minutos.

‘Maria comeu três maçãs durante 8 minutos.’

(20) María se comió tres manzanas.

‘Maria comeu três maçãs.’

(21) María se comió tres manzanas en 8 minutos.

‘Maria comeu três maçãs em 8 minutos.’

As sentenças alvo que tinham o *se* télico e não tinham a expressão adverbial durativa foram analisadas com o objetivo de verificar se haveria inserção de expressão adverbial durativa em alguma delas. Nelas, os participantes não alteraram nada em 44% dos casos — exemplo em (22) —, excluíram o *se* télico em 44% dos casos — exemplo em (23) — e realizaram apenas mudanças lexicais sem excluir o *se* télico em 12% dos casos — exemplo em (24) —, não havendo inserção de expressão adverbial em nenhuma sentença, como exibido no Gráfico 4.

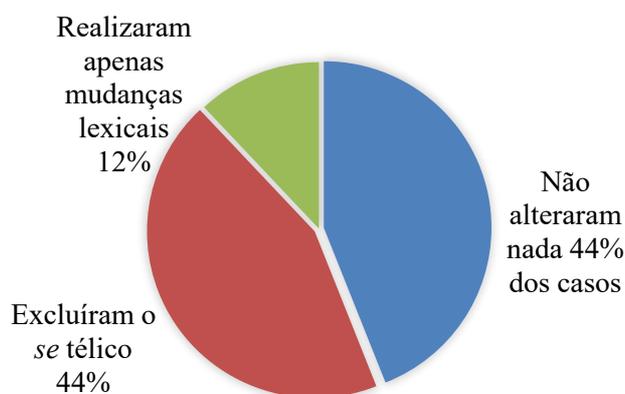


Gráfico 4: Sentenças com *se* e sem expressão adverbial durativa no teste de julgamento de gramaticalidade.

(22) Juan se cenó un plato de comida.

‘João jantou um prato de comida.’

(23) Juan cenó un plato de comida.

‘João jantou um prato de comida.’

(24) Juan se cenó un plato de ensalada.

‘João jantou um prato de salada.’

5 Discussão dos resultados obtidos

Com base na análise dos resultados referentes às sentenças télicas, independentemente de conterem ou não o *se* télico, conforme descrito na seção anterior, concluímos que expressões adverbiais durativas são compatíveis com essas sentenças (Cf. exemplos em (16) e em (18)). Tal compatibilidade parece revelar que as sentenças télicas podem comportar uma expressão adverbial que destaque a situação em andamento, como “durante x tempo”, o que está relacionado à imperfectividade. Sendo assim, essa combinação parece revelar uma compatibilidade entre telicidade e imperfectividade.

Com relação às sentenças télicas com o *se* télico, concluímos que, diferentemente do inicialmente previsto pela literatura (LÓPEZ, 2002, p. 112; DE MIGUEL; LAGUNILLA, 2000, p.32), os resultados do teste de produção semiespontânea revelam que sentenças télicas formadas pelo *se* télico são compatíveis com expressões adverbiais durativas no EE, visto que foram produzidas sentenças dessa natureza. Entretanto, a análise dos resultados referentes a essas sentenças nos dois testes revelou um cenário diferente em cada um deles. Comparando os resultados desses testes, pode-se perceber que a produção do *se* télico em sentenças com expressões adverbiais durativas no teste de produção semiespontânea foi maior que a aceitação das sentenças com essa partícula e com expressões adverbiais durativas no teste de julgamento de gramaticalidade comentado.¹⁶ A partir dessa comparação, fizemos a seguinte discussão, apresentada no parágrafo a seguir.

Com relação às sentenças com o *se* télico e com a expressão adverbial durativa no teste de julgamento de gramaticalidade comentado, merece destaque o fato de ter havido alterações em 67% dessas sentenças. Contudo, cabe esclarecer que todas continham verbos no perfectivo. Assim, tendo em vista que as alterações feitas nessas sentenças foram na direção de retirar a expressão adverbial durativa ou de substituir a expressão adverbial durativa por uma expressão adverbial pontual, interpretamos que as alterações dessas sentenças possam ter se dado em função de o aspecto gramatical dos verbos ser perfectivo e a expressão adverbial durativa ter um caráter imperfectivo e não em função do fato de essas sentenças conterem o *se* télico.¹⁷

¹⁶ Enquanto no teste de produção semiespontânea 57% das sentenças télicas com a expressão adverbial durativa continham também o *se* télico, no teste de julgamento de gramaticalidade comentado, apenas 33% das sentenças com o *se* télico e com a expressão adverbial durativa foram mantidas sem quaisquer alterações.

¹⁷ Basso (2007, p. 225), ao fazer uma análise dessas expressões no português, afirma que um evento télico descrito com aspecto perfectivo associado a uma expressão adverbial durativa, como *João leu o livro por um mês* é detelicizado no sentido de que não se sabe se o *télos* foi efetivamente alcançado. Segundo esse autor, uma expressão adverbial durativa confere um limite ao evento descrito e o fenômeno da detelicização ocorre porque, com a inserção da expressão adverbial durativa na sentença télica, há o excesso de pontos finais. Mais especificamente, a expressão adverbial durativa leva à interpretação de que o ponto final que deve ser considerado é o introduzido pela expressão adverbial e não aquele introduzido pelo complemento direto determinado. Talvez algo semelhante se aplique ao espanhol.

A interpretação acerca da motivação para a alteração das sentenças com o *se* tónico e a expressão adverbial durativa no teste de julgamento de gramaticalidade comentado está ainda ancorada na análise das sentenças produzidas no teste de produção semiespontânea. Uma análise mais acurada dessas sentenças revelou que apenas 32% das sentenças tónicas produzidas com a expressão adverbial durativa continham verbos no perfectivo e tal produção parece ter sido fortemente influenciada pela pergunta *¿Qué ocurrió?*, em que o verbo se encontrava no perfectivo. Logo, essa associação de expressão adverbial durativa a verbos com morfologia perfectiva não parece natural aos participantes.

Outro ponto relevante nos resultados obtidos no teste de julgamento de gramaticalidade comentado é o fato de os participantes terem excluído o *se* tónico em sentenças sem a expressão adverbial durativa, o que não era nossa expectativa. Diante disso, buscamos entender melhor a motivação para tal exclusão. Os verbos utilizados nas três sentenças que compunham as sentenças alvo com o *se* tónico e sem a expressão adverbial durativa foram os verbos de ingestão *cenar* (*jantar*), *desayunar* (*tomar café da manhã*) e *tomar* (*tomar*). Percebemos que nenhum informante retirou o *se* tónico associado ao verbo *tomar*, o que não ocorreu com os outros dois verbos. Isso nos leva a especular que talvez os verbos *cenar* e *desayunar* destaquem menos o carácter de ingestão, diferentemente de *tomar*.¹⁸

6 Considerações finais

Este *squib* tinha por objetivo investigar a possibilidade de sentenças com valor aspectual tónico — formadas ou não pelo *se* tónico — conterem expressões adverbiais durativas no EE. Para tanto, aplicamos um teste de produção semiespontânea e um teste de julgamento de gramaticalidade comentado a seis falantes nativos de Madri.

No primeiro teste, em que o uso da expressão adverbial durativa nas sentenças-alvo era obrigatório, 54% das sentenças produzidas pelos participantes tinha valor aspectual tónico, tendo 57% delas a presença *se* tónico (Cf. o exemplo em (18)). No segundo teste, por sua vez, nas sentenças que tinham o *se* tónico e a expressão adverbial durativa, a maioria dos participantes trocou a expressão adverbial durativa por uma expressão adverbial pontual (48% dos participantes) ou retirou a expressão adverbial durativa (19%), havendo apenas uma parte menor dos informantes (33% dos participantes) que julgou as sentenças tal como apresentadas como naturais (Cf. o exemplo em 19).

Com base nesses resultados, concluímos que a hipótese de que expressões adverbiais durativas são incompatíveis com sentenças com valor aspectual tónico no EE foi refutada. Os resultados demonstram que a utilização dessas expressões é possível mesmo em sentenças

¹⁸ Outra possibilidade de interpretação é a de que o verbo *tomar* seja mais frequente que *cenar* e *desayunar* e que, por isso, haja maior aceitação do *se* tónico associado àquele verbo. Em uma pesquisa no *Google*, confirmamos que há uma maior frequência de ocorrência de *se tomó* do que de *se cenó/ se desayunó*.

com a presença do *se* télico, contrariando também a proposta de De Miguel e Lagunilla (2000) e López (2002), que afirmam que o *se* télico é incompatível com expressões adverbiais durativas no espanhol.

Discutimos que a presença de uma expressão adverbial durativa em uma sentença com valor aspectual télico parece atribuir à sentença um ponto de vista imperfectivo, o que talvez demonstre uma compatibilidade entre telicidade e imperfectividade. Logo, a rejeição de sentenças com o *se* télico e expressões adverbiais durativas no teste de julgamento de gramaticalidade comentado não seria reveladora da incompatibilidade entre telicidade e imperfectividade, e sim da incompatibilidade entre o aspecto gramatical do verbo, que estava no perfectivo, e a expressão adverbial durativa, que tinha caráter imperfectivo (Cf. o exemplo em (19)).

Por fim, cabe ainda averiguar se a combinação entre sentenças télicas e expressões adverbiais durativas também é possível em outras variedades do espanhol e em outras línguas naturais, para além do português já estudado por Basso (2007). Além disso, cabe, igualmente, refinar a investigação acerca da natureza dessa combinação, buscando verificar, por exemplo, se a incidência de utilização de expressões adverbiais durativas em sentenças télicas aumenta quando o aspecto gramatical do verbo das sentenças é imperfectivo, o que é compatível, portanto, com o valor aspectual dessas expressões adverbiais.

Referências

- BASSO, R. Telicidade e Detelicização. *Revista Letras*, Curitiba, nº 72, p. 215-232, 2007.
- COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- DECLERCK, R. Aspect and bounded/unbounded (telic/atelic) distinction. *Linguistics*, London, nº 17, p. 761-794, 1979.
- DE MIGUEL, E. El Aspecto Léxico. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Eds.). *Gramática Descriptiva de la lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, p. 2977-3060, 1999.
- _____. LAGUNILLA, M. F. El operador aspectual SE. *Revista Española de Lingüística*, v. 30, n.1, p. 13-43, 2000.
- LAWALL, R. F. A alternância causativa/incoativa em espanhol como L1 e L2. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem (ReVEL)*, Porto Alegre, v. 10, n. 18, p. 1-27, 2012.
- LÓPEZ, C. *Las construcciones con “se”*. Madrid: Visor Libros, 2002.
- LOURENÇONI, D. C. P. P.; MARTINS, A. L. O traço aspectual de telicidade e suas realizações no português do Brasil e no espanhol do Chile. *SEDA – Revista de Letras da Rural/RJ*. Seropédica/RJ, v.1, n. 2, p. 5-28, 2016.
- SANZ, M. *Events and predication: a new approach to syntactic processing in English and Spanish*. Amsterdam: John Benjamins B. V., 2000.
- SMITH, C. *The Parameter of Aspect*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991.
- SLABAKOVA, R. L1 transfer revisited: the L2 acquisition of telicity marking in English by Spanish and Bulgarian native speakers. *Linguistics*, v. 38, n. 4, p. 739-770, 2000.
- SUÁREZ CEPEDA, S. Pedro comió la torta vs. Pedro se comió la torta: L2 Acquisition of Spanish

Telic se constructions. *Anuario N° 7 - Fac. de Ciencias Humanas* - UNLPam, p. 277-295, 2005.

Squib recebido em 31 de maio de 2017.

Squib aceito em 12 de dezembro de 2017.